

## OLHARES DOCENTES

# O ambiente escolar enquanto espaço de reconhecimento<sup>1</sup>

**Vagner Paes Duarte Vianna**



A escola é uma instituição muito importante dentro da nossa sociedade. Dentro dela crianças e jovens permanecem durante 4 ou 5 horas, no mínimo, para desenvolver atividades educacionais, sociais e culturais. Por isso para a formação de cidadãos e sociedades melhores as escolas devem ser ambientes que promovam o respeito entre as pessoas, a igualdade de direitos e de acesso, o

conhecimento sobre as diversidades étnica e cultural, a equidade entre os gêneros e orientações sexuais.

No Brasil, o ensino sobre as contribuições que fazem e fizeram parte da construção cultural do nosso país já estava previsto na Constituição Federal (1988, art. 26, caput 4), porém este artigo teve pouco efeito em sala de aula. A evidência da afirmação anterior se expressa quando as Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) foi redigida, não incluindo os temas sobre a cultura africana e afro-brasileira.

Dentro deste contexto, a lei 10639/2003 foi criada. Não apenas para incluir a obrigatoriedade da cultura afro-brasileira no ensino escolar, mas também para

<sup>1</sup> Trabalho realizado no âmbito do Curso Educação e Gestão Escolar Quilombola pelo Programa de Formação Continuada de Docentes, Pesquisadores e Representantes de Movimentos Sociais da Revista África e Africanidades.

que a escola tenha a oportunidade de criar um ambiente antirracista, com material didático inclusivo e melhorar o reconhecimento desta parcela da população dentro da história e contemporaneidade da sociedade.

Escolas em um ambiente afirmativo têm maior possibilidade para desconstruir os preconceitos étnico-raciais e combater atos discriminatórios quanto à religião, cultura, tecnologias e práticas afro-brasileiras. Assim, escolas quilombolas são os ambientes perfeitos para a valorização dos conhecimentos e saberes afrodescendentes.

Não obstante, é necessário que esta valorização dos saberes afrodescendentes dos territórios quilombolas seja disseminados por toda a rede de ensino adjacente aquela comunidade para que o jovem e a criança negra se reconheçam também enquanto cidadãos brasileiros, com traços e culturas que tem valor na constituição do Brasil.

Para que isso ocorra de modo pleno, as oportunidades de acesso e permanência em todos os níveis da escolarização devem ser garantidas a esta parcela da população.

Avanços com relação ao parágrafo anterior aconteceram, mas muitos direitos ainda precisam ser alcançados plenamente para a criação de um ambiente educacional antirracista, alguns deles: gestão escolar democrática, investimento em formação docente, formação de professores das comunidades, implementação da merenda escolar...

A luta precisa continuar. Pela permanência na terra, pela manutenção do território e pela valorização das culturas afrodescendentes e quilombolas.

A educação escolar quilombola e a implementação plena da lei 10.639/ 2003 são as melhores maneiras para a manutenção do território e para a educação antirracista